

ARQUITETURA, DESENHO URBANO E GÊNERO: RELAÇÕES ENTRE O ESPAÇO URBANO DE TAUBATÉ E A OCORRÊNCIA DE ASSÉDIO CONTRA MULHERES **ODS: 3; 5; 10; 11; 16**

Lara Maria de Lima (Universidade de Taubaté)
Ademir Pereira do Santos (Universidade de Taubaté)

Introdução

O presente projeto de pesquisa propõe investigar a relação entre o planejamento urbano, a tipologia arquitetônica das construções e a insegurança e desconforto vividos por mulheres nas ruas de Taubaté. O contexto urbano da cidade, composto por vias estruturadas em função do automóvel, calçadas pouco atrativas, seguras e confortáveis, trechos pouco vitais, marcados pela presença de fachadas fechadas e hotéis, altos muros, além da iluminação quase sempre inadequada, cria condições que facilitam a vulnerabilidade feminina ao assédio e à violência sexual. A justificativa consiste na necessidade de fomentar à sociedade ao debate e percepção sobre a influência de elementos concretos do desenho urbano e tipologias edificadas na ocorrência destes casos e lutar contra a normalização de práticas de violência de gênero. O objetivo geral é analisar como a configuração do espaço público em Taubaté contribui para a ocorrência e banalização de assédio e violência contra mulheres, oferecendo propostas para diretrizes e projetos urbanos seguros e inclusivos sob perspectiva de gênero.

Revisão da literatura

O projeto fundamenta-se em diferentes autores que abordam a relação entre espaço urbano, segurança e gênero. Caldeira (2000) evidencia os efeitos negativos de muros e barreiras na cidade. Jacobs (1961) defende a importância da vitalidade urbana através do conceito de “olhos na rua”. Speck (2012) abraça o conceito de “cidades caminháveis” e mostra como ruas bem estruturadas e pensadas para o bem estar do pedestre são mais seguras e tem forte impacto positivo na sociedade. Román e Velázquez (2008) põem em prática diretrizes de projeto com perspectiva de gênero, buscando espaços urbanos igualitários. Por fim, Bourdieu (2002) traz uma visão antropológica e sociológica que ajuda a compreender como relações de poder entre homens e mulheres se refletem no espaço

público. Esses referenciais oferecem base teórica para analisar o caso de Taubaté e propor diretrizes de planejamento.

Método

O projeto será desenvolvido por meio de abordagem qualitativa, reunindo diferentes procedimentos. Serão realizadas análises de documentos, mapas e registros urbanos; aplicação de formulário online direcionado a mulheres de diferentes faixas etárias e bairros de Taubaté para coleta de vivências, ocorrências e percepções sobre insegurança; observações diretas em ruas e praças para registro de infraestrutura, fachadas, iluminação, calçadas e vitalidade urbana; além do levantamento de dados secundários junto a órgãos públicos sobre casos de assédio e violência. Os dados serão interpretados a partir de categorias relacionadas ao desenho urbano e à perspectiva de gênero, permitindo construir um panorama da situação atual e subsidiar a elaboração de propostas.

Resultados ou Resultados Esperados

Espera-se que o projeto identifique áreas críticas da cidade, evidenciando características urbanas que intensificam a insegurança feminina, como ruas desertas, fachadas cegas e iluminação insuficiente. O cruzamento entre percepções coletadas, observações de campo e dados oficiais deve apontar os locais mais vulneráveis. A partir dessas informações, serão propostas soluções urbanísticas, como melhorias em calçadas, requalificação de fachadas, iluminação adequada e incentivo à vitalidade urbana. Além do diagnóstico espacial, espera-se que o projeto contribua para o debate sobre gênero no planejamento urbano e ofereça incentivos a políticas públicas voltadas à segurança das mulheres.

Conclusões ou Considerações finais

Como projeto, este estudo busca reforçar a importância de incluir a perspectiva de gênero no planejamento urbano. Ao analisar o caso de Taubaté e propor alternativas, pretende-se avançar na construção de cidades mais seguras, inclusivas e igualitárias. A pesquisa, quando desenvolvida, terá potencial de sensibilizar gestores, planejadores e sociedade civil, colaborando para transformar o espaço público em um ambiente onde as mulheres possam circular com liberdade e segurança.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. *Dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CALDEIRA, Teresa P. R. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2000.
- JACOBS, Jane. *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 1961.
- ROMÁN, Marta; VELÁZQUEZ, Isabel. *Guía de urbanismo con perspectiva de género*. [S.l.]: Consejería de Política Social, Mujer e Inmigración, 2008.
- SPECK, Jeff. *Cidade caminhável: como andamos, como vivemos, como podemos melhorar*. São Paulo: Senac, 2012.
- SIQUEIRA, Lúcia de Andrade. *Por onde andam as mulheres? Percursos e medos que limitam a experiência de mulheres no centro de Recife*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.